TEL: (31) 2101-3919
FAX: (31) 2101-3950
Editora: Aline Reskalla
aline.reskalla@otempo.com.br
e-mail: interessa@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Educação. Para especialista, é preciso moderação: "Tem que colocar limite, mas sem jamais perder a ternura"

Regras variam para cada família

JOÃO GODINHO

Família. Criada pela avó porque os pais trabalhavam fora, Maria Cláudia optou por dar um tempo na profissão ao engravidar do filho

Punir os filhos é importante, mas não pode fazer a criança se sentir diminuída

LITZA MATTOS

Se tem um ponto em que pais e especialistas concordam é que algumas regras são necessárias para disciplinar e ensinar os filhos a trilhar seus próprios caminhos. Mas qual é o limite do limite?

Na casa da farmacêutica Maria Cláudia Donzeles, 41, a "cadeira do pensamento" foi usada tantas vezes para tentar frear as malcriações do filho Arthur, 5, que a mãe confessa que foi necessário mudar a estratégia. "Teve época em que ele estava mais agitado, então aquilo ficou banal, e tive que achar outros meios, como por exemplo, cortar o desenho", diz.

A mãe e blogueira Gabriella Brandão, 34, também não se arrepende dos métodos usados com os filhos Antônio Pedro, 4, e Luisa, 6. "O castigo é mais uma ferramenta para dar o limite, eles vão viver em uma sociedade com regras. Porém, com o excesso (de castigo) a criança vive ameaçada, amedrontada, diminuída e significa que os pais estão errando na dose", diz a autora do blog Dicas Pais e Filhos.

Para Gabriella, a função das punições deve ser exclusivamente dos pais, e não da escola. Apesar de concordar com a posição do pediatra espanhol Carlos González, de que as crianças de hoje têm passado muito tempo longe do seus pais, ela prefere não criticar. "Minha filha foi para a escola quando tinha 1 ano e meio e meu filho mais cedo, com 1 ano, mas eles ficavam apenas quatro horas por dia no local. Alguns pais realmente precisam se ausentar o dia inteiro para sustentar os filhos. O mais preocupante é a terceirização da educação", afirma.

A distância entre pais e filho tem pontos positivos e negativos, conforme avalia o psiquiatra e escritor, Içami Tiba. "Está interferindo mal, porque é na convivência que os pais passam os valores, mas, ao mesmo tempo, a escola profissionaliza a criança", acredita.

SEM REGRAS. Já quando a questão é a alimentação ou permitir que o filho durma na cama dos pais, Maria Cláudia diz que não segue muitas regras. "Ele tem o quartinho dele e se sente bem lá, mas quando meu marido viaja ele dorme na cama comigo. Com a comida já desencanei de oferecer frutas. Chantagem não funciona, então procuro capricar nas verduras e legumes que ele come", conta.

As experiências vividas em seu consultório fizeram a pediatra e hebeatra, Gerusa Lopes Porto, acreditar que "as crianças são o termômetro do lar". "Se chega bem, é porque o lar é estável. Problemas todo mundo têm, mas quando a criança chega gritando, logo se percebe que a família tem algum desequilíbrio. A palavra-chave do nosso século deveria ser moderação: na alimentação, no comportamento... Tem que colocar limite, mas sem jamais perder a ternura", afirma.

ARQUIVO PESSOAL

Aprendizado. A mãe e blogueira Gabriella Brandão, 34, não se arrepende dos castigos aplicados nos filhos Antônio Pedro, 4, e Luisa, 6

Infância

Emocional se refletirá no futuro

Um estudo da Escola de Economia e Ciência Política de Londres feito com mais de 9.000 crianças concluiu que a saúde emocional na infância é fator determinante e tem mais influência na felicidade futura de crianças do que dinheiro ou, até mesmo, um bom desempenho acadêmico.

A terapeuta familiar e especialista em desenvolvimento humano Heloísa Capelas afirma que isso acontece porque muitas das características que apresentamos na fase adulta são definidas durante a infância e os comportamentos que observamos daqueles que são próximos nessa fase se refletirão nas emoções futuras.

"Está na hora de começar a repensar o castigo. Ele é pedagógico, fundamental para dar noção de causa e efeito e para que a criança saiba a importância dela no sistema, isto é, se ela se mexe, o sistema mexe junto. Portanto, tudo o que ela fizer deve ter consequências. Ao mesmo tempo, o castigo mostra a desimportância dela, assim como as surras do passado. Quem merece castigo é bandido, nossos filhos não são bandidos", acredita.

Para Heloísa, o verdadeiro abandono não é o trabalhar fora, mas o que os pais estão fazendo no tempo em que eles estão com os filhos. "Dou uma dica: olha no olhinho da sua criança, muitas vezes, com curiosidade, para descobrir quem esse menino ou menina", diz. **(LM)**

Caso a caso

"Pais não devem atender todo choro"

Se o choro da criança costuma ser um dos grandes dilemas no processo educacional dos filhos, o psiquiatra Içami Tiba é enfático ao explicar como os pais devem agir. "As crianças choram por motivos atendíveis e não atendíveis. Os atendíveis são aqueles que, de fato, expressam uma necessidade, como questões de segurança. Os não atendíveis são aqueles sem lágrima, que começam e somem magicamente", diz.

Sem paciência, muitos pais podem prejudicar a educação dos filhos, segundo Tiba. "Muitos pais não diferenciam e já querem atender. A consequência é aumentar o poder da birra e a má educação. No futuro, o filho não vai poder chorar para o patrão para ter um aumento".

O psiquiatra é enfático ao dizer que os pais não devem se culpar por deixar os bebês na escola. "O período que mais se aprende na vida vai de 0 a 4 anos. Crianças que vão à escola são mais preparadas do que as que ficaram em casa com babás e vovós submetidas aos caprichos da criança", diz. **(LM)**

ANDRÉ TIBA / DIVULGAÇÃO

Içami Tiba é autor de "Educação familiar – Presente e futuro"